

# A Família Dienstmann

Boletim Informativo de distribuição gratuita entre os descendentes dos Imigrantes  
Johann Jacob Dienstmann e Maria Eva Mayer

Redação e expediente: Rua Cel. Travassos, 490 - Novo Hamburgo - RS - CEP 93415-000  
Descendentes responsáveis: Adriano A. Dienstmann (DXX51 587.2626) e Roberto Dienstmann (DXX51 587.2887)

## DESCENDENTES *DIENSTMANN*

### REUNIRAM-SE EM PORTO ALEGRE

No dia 4 de junho cerca de setenta descendentes da FAMÍLIA DIENSTMANN reuniram-se num almoço de confraternização na Comunidade Evangélica São Matheus, de Porto Alegre.

No culto dominical, o Pastor Douglas Wemuth fez uma calorosa saudação aos descendentes presentes destacando o papel da família na sociedade, na Igreja, na preservação dos valores morais e culturais e na formação do indivíduo como cidadão e como cristão.

Já no salão de festas da Comunidade os familiares foram saudados com faixas alusivas ao encontro, lembrando que a união é um dos principais valores da família.

Antes do almoço, as animadas rodas de chimarrão facilitaram a perfeita integração entre os presentes. O arquivo fotográfico da família juntamente com os vídeos (da Rota Colonial e da Casa Dienstmann) foram algumas das grandes atrações. A lembrança dos antepassados, a troca de informações e a boa música de um instrumentista contratado para o evento contribuíram para a descontração e integração dos presentes.

Destacamos a presença da Sra. Mercedes (Dienstmann) Biehl, 91, Selmira (Dienstmann) Beiner, 86, Willi Dienstmann, 85, Arno Scheffler, 81 e Dalila (Dienstmann) Scheffler, 78, que, por sua alegria e vitalidade, são verdadeiros exemplos para as gerações mais jovens da grande FAMÍLIA DIENSTMANN.

O Encontro Regional de Porto Alegre foi um sucesso e não será esquecido facilmente pelos que lá estiveram. Nossa gratidão ao idealizador e organizador, Sr. Milton Carlos Dienstmann (filho de Carlos Germano Dienstmann), que não mediu esforços para receber bem os familiares numa festa bonita e muito bem organizada. É importante destacar que o evento também contou com o apoio de Sérgio Luthero Dienstmann e Paulo Ricardo Dienstmann.

A todos que prestigiaram o encontro, ao Pastor e membros da Comunidade Evangélica São Matheus, nosso muito obrigado.



"A VIDA SÓ PODE SER COMPREENDIDA, OLHANDO-SE PARA TRÁS; MAS SÓ PODE SER VIVIDA, OLHANDO-SE PARA A FRENTE". Soren Kierkegaard

## JOVENS QUEREM CONHECER SUAS ORIGENS

O jovem descendente Gustavo Dienstmann (dienstmann@beyond.com.br), 13 anos, que é estudante do Colégio Evangélico Alberto Torres, de Lajeado, nos escreveu dizendo do grande interesse que tem em conhecer as origens da família na Alemanha.

Relatou em sua correspondência que o seu irmão Rodrigo Dienstmann, estudante do 5º. ano de medicina da UFRGS, fez uma viagem de estudos à Alemanha e, durante um passeio de trem nas margens do Rio Reno, visitou Bacharach. Considerou aquela cidade, a origem da Família Dienstmann no Brasil, uma das mais bonitas da Alemanha.

Parabéns Gustavo e Rodrigo, pois só é possível compreender o que somos hoje, e construir um futuro melhor, se conhecermos o nosso passado.

## DOAÇÕES PARA O BOLETIM

As últimas movimentações financeiras relativas ao nosso Boletim foram as seguintes:

Saldo anterior (21/abr) .....	R\$ 1.016,18
Doações recebidas de 21/abr até 26/06 ...	R\$ 263,20
Despesas no período (Boletim nº 11, tarifas bancárias, etiquetas adesivas para endereçamento) .....	R\$ 508,41
Saldo atual (26/jun) .....	R\$ 770,97

No período de 21/abr a 26/jun conseguimos identificar os seguintes doadores: Elry Clair Koch Blauth, César Dienstmann (Brasília), Carlos Frederico R. Dreher, Marco/Jeanete Dutra, Semilda Christmann, Walter Dienstmann e Jorge Dienstmann.

Aproveitamos a oportunidade para lembrar que o saldo disponível não será suficiente para manter o Boletim até o final do ano - Conta 1031.6, Agência 2987.4, do Banco do Brasil.

## RETORNANDO A BRASÍLIA

Recebemos correspondência do Coronel Cesar Dienstmann na qual conta que concluiu sua missão em Palmas-Tocantins, onde serviu por mais de dois anos, sendo transferido para o Comando de Operações Terrestres do Exército Brasileiro, em Brasília, onde já havia servido anteriormente.

Desejamos ao Coronel Cesar sucesso na sua nova função e temos certeza que ele a desempenhará com competência e lealdade.

## ENCONTRO DE IGREJINHA: CANCELADO

O esperado encontro dos descendentes na cidade de Igrejinha teve que ser cancelado.

Devido ao exíguo espaço existente no local onde a Comunidade Evangélica faz sua festa anual os organizadores entenderam que não seria possível reservar mesas exclusivamente para os familiares Dienstmann.

Como o atendimento às mesas correria o risco de ficar prejudicado e, ainda, em função da eventual hipótese de ser afetada a confraternização e integração dos descendentes Dienstmann a decisão foi pelo cancelamento.

## O QUE É 'REIKI' ?

por Cladis Ruschel (filha de Edith (Dienstmann) e Arno Scheffler) -massoterapeuta e terapeuta Reiki nível III A

A medicina tem alcançado grande progresso a cada dia no conhecimento do nosso corpo físico. É necessário, no entanto, repensar o homem como um todo a fim de tratarmos o corpo humano de forma holística.

O *Reiki*, sendo um método de cura natural e equilibrando os corpos físico, emocional, mental e espiritual responde bem a esta questão.

O *Reiki* - palavra japonesa que significa "Energia de Vida do Universo" - ajuda a equilibrar os pontos energéticos (chacras) pois a idéia é "estando os chacras equilibrados não há motivos para doenças" ou "se a doença já estiver instalada, será convidada a se retirar".

É uma energia inteligente, sabe onde deve atuar, alivia rapidamente dores físicas, aumenta a energia vital. Casos considerados difíceis para a medicina têm tido sucesso com esta terapia.

Em São Paulo, alguns médicos recebem *Reiki* antes de entrar na sala de cirurgia para operar.

O *Reiki* não é religião, doutrina ou filosofia; é uma terapia alternativa reconhecida pela OMS (Organização Mundial de Saúde) para auto-tratamento, de outras pessoas, de plantas e até de animais.

Se você, caro parente, se interessar, ligue para 0XX 51 345.1969 e fale com Cladis.

## COMO ME TORNEI UMA DIENSTMANN

por Márcia Allet Dienstmann

Em abril de 1985 eu era funcionária do Banco Sulbrasileiro. Naquela época o pessoal da Agência de São Leopoldo, onde eu trabalhava, fretou um ônibus para irmos a Brasília para lutarmos contra a privatização do Banco. O convite para participar da viagem estendeu-se aos colegas de outras agências.

Durante a viagem notei que havia um rapaz, funcionário da Agência de Estância Velha, que não tirava os olhos de mim. Seu nome: Marco Dienstmann.

Até chegarmos a Brasília tínhamos feito amizade e na volta já começamos a namorar. Em 1988 casamos na Igreja Evangélica de Estância Velha e hoje nossa família tem mais dois integrantes: as filhas Renata, de oito anos, e Mirna, com apenas 3 meses.

Atualmente moramos em São Leopoldo e não trabalhamos mais no Banco que hoje é o Banco Meridional.

Considero uma ironia do destino viajar 36 horas para nos conhecer quando morávamos a apenas 30 minutos de distância um do outro.

Este é o resumo da história de como me tornei uma Dienstmann.

## DOAÇÃO DE FOTOS

Agradecemos ao Pastor Carlos Frederico R. Dreher e às Sras. Loraine Terezinha (Beiner) Jaeger e Selmira (Dienstmann) Beiner pela doação de fotografias para enriquecer o acervo do arquivo fotográfico da Família Dienstmann.

## EMPREENDEMENTOS DE DESCENDENTES DIENSTMANN INTEGRAM A ROTA COLONIAL

O **Atelier de Artes de Leila Blauth** é mais um dos interessantes atrativos da Rota Colonial Baumschneis, em Dois Irmãos. Leila dedica-se à pintura sobre tela além de outras modalidades de artes plásticas e oferece suas peças aos turistas que visitam seu atelier durante os passeios pela Rota Colonial. Segundo Leila os quadros que mais têm sido procurados são os que retratam paisagens da própria região do Travessão. Leila é filha de Osmar Emílio Blauth (bisneto de Anna Margaretha (Dienstmann) e Phillip Kunz). Abaixo, as três gerações: Osmar, Leila e sua filhinha Tais.



A **Casa de Colônia Klaus** é um outro ponto de parada que faz parte da Rota Colonial e também pertence a uma descendente Dienstmann: Marlene Lampert Klaus. No seu empreendimento ela comercializa os produtos feitos tanto por ela mesma quanto por moradores das redondezas: são cucas, pães, rosas, biscoitos e a spritz Bier. Consiste numa atração a parte a arquitetura da casa centenária cujos vitrais foram importados da Alemanha.

Na foto abaixo mais três gerações de descendentes: Marlene no centro, sua filha Vivian à esquerda e sua mãe Vera (Dienstmann) Lampert à direita.



## PRESERVANDO A ORIGEM VI

por Roberto Dienstmann

Está em pleno funcionamento a visitação de grupos à Casa Dienstmann. A concentração maior de visitantes está em grupos de terceira idade, que revivem com saudades o ambiente do local, e em estudantes de primeiro grau, que procuram aprofundar suas pesquisas no campo da colonização alemã (para estes tudo é novidade).

Para fins de enriquecer a qualidade e quantidade do material exposto o empreendimento recebeu de Elty Clair Koch Blauth algumas ferramentas manuais de uso do descendente Ewaldo Koch (filho de Amália Dienstmann), seu pai, que foi marceneiro de profissão (ver entrevista na última página). Agradecemos a iniciativa e a confiança.

As peças já estão incorporadas ao material exposto que pertenciam ao meu avô, Albino Dienstmann, que também se dedicava, nas horas de folga como agricultor, ao trato com a madeira.

Também registro, com satisfação, a visita que a Casa Dienstmann recebeu de duas descendentes diretas do construtor da casa, Henrique Dienstmann. Tratam-se das netas Else Konrath Cimirro e Lory de Souza. São filhas de Theodoro e Rosalina (Lina) Dienstmann Konrath.

Elas lembraram os momentos agradáveis quando das visitas que faziam aos avós (Henrique e Elisabetha), aos tios (Albino e Leopoldina) e aos primos (Bruno, Oscar e Harry), especialmente na época das férias.



## DATAS

**Nasceram:**

No dia 02/mar/2000: Mirna Allet Dienstmann, filha de Márcia Allet e Marco Dienstmann. São residentes em São Leopoldo.

No dia 30/mar/2000: as gêmeas Rafaela e Eduarda Dienstmann Klein. Residem em Novo Hamburgo e seus pais são Eliane Dienstmann Klein e Jackson Roberto Klein.

No dia 22/jun/2000: os gêmeos Paulina e Santiago, filhos de Daniela (Henkel) e Nicolau Blauth, de Novo Hamburgo.

**Aniversário:**

No dia 08/jun completou 80 anos o descendente Ivo Dienstmann, de Veranópolis. É pai de Cesar Dienstmann e Ivete (Dienstmann) Lima.

**Casamento:**

No dia 20/abr/2000: de Rubem Pedro Vitabar com Rosabel Dienstmann, filha de Hedy Valesca e Arno Arthur Dienstmann.

**Falecimento:**

Carmem (Schornhorst) Bauer faleceu no dia 30/mar/2000, aos 67 anos. Deixou o esposo Arno Hugo Bauer e os filhos Solange Luiza, Cristina, José Roberto e João Guilherme.

VOCÊ JÁ PREENCHEU SUA FICHA CADASTRAL?

## ENTREVISTA

Com Elty Clair Koch Blauth, 60 anos, comerciante em Novo Hamburgo e residente em Porto Alegre

**Pode-nos falar de sua origem e de seus antepassados?**

Sou natural de Estância Velha. Minha mãe chamava-se Maria Idalina (Lini) e o meu pai Erwino Ewaldo (Koch). Os pais de Ewaldo (meus avós paternos) eram a Amália (Dienstmann) e o Conrado Albino Koch. A Amália era filha de Carolina (Korndörfer) e Jacob Dienstmann.

**Que lembranças lhe vêm à memória quando pensa nesses familiares?**

Relembro passagens marcantes na minha vida, especialmente na adolescência, quando visitava minha avó Amália em Estância Velha. A vovó Amália era estancieira, assim como eu, e era na sua casa que eu passava as férias. Eu adorava vasculhar os guardados dela (um baú com fotos e objetos muito interessantes, como um antigo visor para fotos duplas que proporcionava uma imagem tridimensional). Também gostava de pentear seus longos cabelos brancos que depois eram transformados em um pequeno coque fixado atrás da cabeça. Ela adorava isso. Minha avó fazia doces maravilhosos e também sempre tinha disponível um colo gordo para um aconchego. Todos gostavam muito dela e ela adorava crianças; ajudou a criar muitos netos e bisnetos.



A partir da esquerda: Filia de trás: os cinco filhos homens, Eno, Erwino Ewaldo, Erick, Edmundo e Edgar. Filia do meio: Bertholdo La Bradbury (genro); Lili, Maria Idalina, Martha, Ilka, Emília (noras) e Alfredo Wilke (genro). Sentados: no centro o casal Amália e Conrado, à esquerda a filha Erna e à direita a filha Elvira.

**E quem são as pessoas nessa foto antiga?**

Entre o material dos meus antepassados eu encontrei essa foto feita provavelmente em 1935. Gosto muito dela porque ali aparece toda a família dela: os meus avós e todos os seus sete filhos e filhas com os respectivos cônjuges. Além disso, para a época, a qualidade e nitidez da foto são impressionantes.

**E quanto ao seu pai, o Ewaldo?**

Meu pai, depois que casou, sempre morou mais longe de Estância Velha. Primeiro em Esteio, onde possuía uma fábrica de esquadrias. Depois, provisoriamente, em Estação Portão (assim se chamava uma parte da cidade de Portão onde passava o "trem Caxias") onde moravam os familiares de sua espo-

sa (minha mãe). Achou melhor deixar sua fábrica em Esteio para um sócio porque estavam perseguindo e vasculhando as casas dos descendentes de alemães, na época da II Guerra Mundial - achou que era melhor criar os dois filhos em outro lugar. E esse lugar veio a ser Novo Hamburgo.

**Que atividades profissionais o Ewaldo desenvolveu em Novo Hamburgo?**

Continuou no ramo da marcenaria passando a trabalhar na Fábrica de Esquadrias Scheid. O conceito da Scheid era ótimo. Por exemplo: muitos dos primeiros edifícios residenciais do Bairro Moinhos de Vento, em Porto Alegre, usaram essas esquadrias que tinham a fama de ser as melhores do mercado. Esse reconhecimento era decorrente do capricho e profissionalismo de marceneiros como meu pai. Como se des-

locava diariamente à capital e a outras cidades do Estado optou por associar-se à União dos Caixeiros Viajantes. Uma curiosidade: a casa que hoje pertence ao jogador de futebol Falcão, que está situada no Bairro Vila Assunção, em Porto Alegre, é toda decorada internamente com madeira e foi o resultado de seis meses de trabalho do Ewaldo e sua equipe. Também a residência do empresário Jorge Gerdau Johannpeter

recebeu esquadrias da fábrica Scheid cuja colocação ficou a cargo de meu pai. Ele se orgulhava muito de ter feito trabalhos de madeira tão requintados em residências gaúchas. Além de capacidade e dedicação tinha também a paciência necessária para um bom desempenho da profissão de marceneiro.

**Gostaria de acrescentar alguma outra informação?**

Como eu sei que na Casa Dienstmann existe um espaço que se chama Canto da Marcenaria tomei a iniciativa de doar algumas ferramentas manuais (formões, brocas, serrote) que foram de uso do meu pai no ofício que lhe deu tanta realização pessoal. Sei que lá estarão bem guardadas e além disso, com certeza, vão enriquecer mais um pouquinho o acervo pertencente aos descendentes Dienstmann.

LEMBREMO-NOS DOS NOSSOS ANTEPASSADOS PARA ENTENDERMOS O PRESENTE E ENXERGARMOS O CAMINHO DO FUTURO (P. J. Rockenbach)